



COMPANHIAS AÉREAS DISCUTEM ELIMINAÇÃO DO PLÁSTICO DE USO ÚNICO

Por Publituris a 22 de Maio de 2019 as 11:35



A companhia aérea Hi Fly e a Fundação Mirpuri – em parceria com a IATA e sob o patrocínio do Comissário Europeu para o Ambiente, Assuntos Marítimos e Pescas, Karmenu Vella – reuniram diversos stakeholders do setor da aviação no passado dia 16 de maio no “Sustainable Cabin Forum” 2019 para discutir o uso do plástico.

“O debate centrou-se nos plásticos de uso único e nos resíduos resultantes do catering na aviação, tendo como contexto os desafios da indústria vs. a sustentabilidade e o futuro, tudo isto sempre dentro de um quadro regulatório que está agora mais atento ao problema – e participativo – em encontrar soluções”, descreve o comunicado de imprensa da HiFly e da Fundação Mirpuri.

Como resposta à questão do uso de plástico nos voos, a companhia aérea adianta ainda que está a desenvolver com a Universidade do Minho e a Fundação Mirpuri, um material substituto do plástico, eco-friendly, que possa ser usado de uma forma que não seja prejudicial ao meio ambiente. “Este projeto decorre há um ano e estou muito satisfeito com os resultados”, sublinha Paulo Mirpuri, presidente da Fundação Mirpuri e da Hi Fly, esclarecendo ainda que “o objetivo é ter no final – talvez já deste ano – uma solução que possamos partilhar com o mundo, uma vez que não queremos fazer negócio com esta descoberta”.

Recorde-se que a Hi Fly se tornou a primeira transportadora global a operar serviços de passageiros sem o uso de plásticos a bordo de uma série de voos intercontinentais durante o período natalício de 2018.

Cerca de 17% do desperdício consumido em cabine é plástico de uso único (garrafas de água e copos) e 5,7 milhões de toneladas de desperdício são produzidas todos os anos em cabine.

Para a HiFly e Fundação Mirpuri, os órgãos regulatórios são outra parte fundamental do debate e têm de permitir alguma flexibilidade. “Do ponto de vista da União Europeia, a solução passa por reduzir, reutilizar e reciclar educando os utilizadores (passageiros, mas não só) através de controlos de uso mais apertados, mas também da utilização de ferramentas não-legislativas que estão já no horizonte – tudo isto apoiado por soluções tecnológicas cada vez mais avançadas e eficazes e que permitam a criação de uma sociedade mais sustentável”.